ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1927 N.º 1914

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

FOI João Chagas que uma vez preguntou:

—"Qual o verdadeiro motivo que determina certos individuos a escreverem uma carta anonima, denunciando, insultando e mentindo?„

A resposta a esta pregunta é assás dificil, visto que, segundo Rochefort, o anonimato é a bravura da covardia. Um cavalheiro que sabe que o papel aceita o que nele se escrever, que o correio recebe e distribue a correspondencia, sem distinguir a sua qualidade, cobra audacia para altas façanhas.

Que lhe importa a ele que o seu gesto seja nocivo, espalhe mesmo a morte?

Como o misterio o protege contra todas as indiscrições, não receia vindicta nem castigo. Saboreia a sua má acção, como o vicioso a droga que o envenena.

Mas onde móra o caluniador?

Impossivel adivinha-lo, se bem que a gente, ás vezes, em plena rua, suspenda em alguns olhares esquivos a denuncia de um crime—realizado ou projectado.

Foi isto que levou um escritor nosso a escrever, fugidiamente, na pagina perecivel de um *bloc-notes:*

—"Quantas vezes a gente encontra nos passeios rostos que se furtam ao nosso exame, porque temem que nós revelemos as "sombras„ em que preparam a nossa decapitação !„

* * *

O DR. Rita Martins continua em guerra aberta com as termas do Gerez. O seu livro recentissimo —"A Toxidade Incontestavel das Aguas do Gerez„, editado pela Livraria Rodrigues, não nos capacita de que o seu autor esteja resolvido a assinar a paz. Os seus adversarios tambem não são de molde a deixar-se vencer nem convencer. A batalha prossegue e os doentes do figado acham assim um novo processo de curar-se.

* * *

A PAGINA de "charge" a Aldeia dos Macacos e a "créche" do Jardim da Estrela, "O vingador providencial", "Um rapaz infeliz", "A historia duma notabilidade", "O pó do tumulo", «O sorriso de Marta" e "O fado dos touros de morte", constituem, com as secções habituais, e com as caricaturas de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe, D. Fuas, Luiz Teixeira, Botelho, magnificos atractivos do numero do *Sempre Fixe*, ontem posto á venda.

* * *

AS acusações feitas, ainda que a titulo de boato, ao funcionario da Direcção Geral das Belas Artes, sr. Albino Abranches, foram desfeitas no proprio local onde foram produzidas. Achamos bem, e o facto não deixa, na sua precipitação, de acusar lealdade.

* * *

O SR. ministro do Interior visitou hoje e demoradamente, as instalações do Instituto de Orientação Profissional Maria Luiza Barbosa de Carvalho, tendo colhido dessa visita as melhores impressões.

Para onde?

O pais não pode nem deve ter ilusões acêrca da nossa situação financeira que, se não fôr atacada urgentemente e por medidas salvadoras, nos conduzirá fatalmente á ruina. Embale-se em esperanças vãs quem tenha animo para isso. Nós, pelo muito respeito que nos merece a verdade, dispensamo-nos de recorrer ao estilo figurado, á linguagem enleada e confusa, a fim de dizermos:

—«Não ha milagre que nos salve, se nós não possuirmos a força e a coragem necessarias para nos salvarmos a nós proprios.»

Houve um periodo, após a conclusão da guerra, em que a economia nacional parecia florescente, graças a um desenvolvimento fantastico da produção, provocado pela queda da nossa moeda e pela urgencia que certos mercados europeus tinham de se abastecer, fosse como fosse. O movimento de negocios foi tal que, em Portugal, os milionarios nasciam como os cogumelos. Velhos pelintras deram em industriais e grandes comerciantes, mexendo capitais que aterravam os homens de experiencia e bom conselho.

Estes raciocinavam assim:

—«Se para um ambicioso se fazer rico basta que a moeda se vá desvalorisando constantemente, a pobresa integral alcançar-se-ha, ao pé duma montanha de papel fiduciario».

O Estado assistia á prodigiosa multiplicação desta aparente felicidade, garantindo com a sua chancela a mentira da riquesa. Desde que descobrira que a nota inconvertivel podia proliferar sem razão e contra a razão, a estamparia do Banco de Portugal marcou o triunfo da irracionalidade.

Mas como os paraizos artificiais duram pouco, um dia percebeu-se que emitir bilhetes do Banco, unicamente, para manter o optimismo financeiro duma politica de devoristas, equivalia a destruir ao mesmo tempo o fruto e a arvore que o produzira. Deu-se, então, uma pausa no fabrico da moeda-papel...

Mas como tapar o *deficit* orçamental?

Eis que o bilhete do Tesouro entrou em scena, chamando a si as economias que se não tentavam com a emigração para as capelas da libra e do dollar.

Quem paga melhor juro e oferece mór segurança á desconfiada inexperiencia dos pequenos capitalistas? O Estado, escusado é dize-lo. Ei-lo feito banqueiro dos desconfiados e protector dos parasitas!

O credito restringiu-se — o que monta a dizer que as forças vivas definharam. A produção desceu a um terço. Pela primeira vez, em Portugal o desemprego se tornou epidemico. Ha braços, mas falta trabalho. Muitas bocas pedem pão, mas o pão não mata a fome de todos.

O Estado medrou, engrandeceu-se como um monstro: emite notas para não criar impostos e, no fim de contas, decide-se a lançar impostos para saldar notas. Aqueles e estas são dois elementos contrarios, posto que harmonicos, da mesma necessidade—*viver sem dinheiro.* A circulação fiduciaria anarquisa ou mata a moeda; o fisco atrofia a produção. O *deficit* avoluma-se como uma labareda, num velho palacio abandonado.

Como matar o *deficit*?

Convença-se a nação de que, para viver com honra, se exige, em certas epocas, uma alta disposição para o sofrimento. Aceitamos nós a disciplina severa do sacrificio?

O futuro de Portugal depende da resposta que dermos a esta pregunta. A nossa vontade é soberana nesta materia!

EM fins de Agosto deste ano, realizar-se-á na Holanda, o 11.º Congresso Internacional de Arquitectos, sob o alto patrocinio do Duque de Mecklenbourg, Principe dos Paizes Baixos.

Nessa alta assembleia, aonde concorrerão certamente as maiores sumidades da Arquitectura, enviadas pelas Nações, vão ser versados assuntos da maxima importancia para o progresso das Artes, das Contrações e de todos os problemas relativos á missão social dos arquitectos, que é vastissima e consequentemente de interesse para a vida dos povos. Portugal, não pode, nem deve alhear-se de prestar o seu concurso, nem tampouco deixar de colher elementos tão uteis para o seu desenvolvimento.

A Sociedade dos Arquitectos Portugueses, oficiou já ao sr. Ministro da Instrução, informando-o da realização do Congresso e solicitando-lhe que o Govêrno lhe peça a indicação dos componentes para a formação da Delegação Portuguêsa, e que as despezas que a Delegação fizer, que bastará ser composta por 3 arquitectos, como passagens e ajuda de custo, corram por conta do Estado, visto o cofre associativo não se encontrar abonado para suportar tais encargos, pois se estivesse, não hesitava em fazê-lo, atendendo a que a missão do arquitecto, é acentuadamente nacionalista.

* * *

HENRY de Korab escreve, no "Matin„, o seguinte:

"Dentro de algumas semanas, o mais tardar, um bom vento de oeste abaterá o espantalho das ameaças sovieticas. Na sua queda, desmascarará a sua realidade. A crise industrial, tendo como corolario o desabar da ditadura do proletariado, surgirá então com um vigor elementar sem precedentes, inutilisando todas as manobras academicas.„

Henry de Korab não acredita na possibilidade de a Russia fazer a guerra á Inglaterra. Os "soviets„ falam, gritam, esbravejam...

Falta-lhes tudo para uma guerra de grande envergadura, a começar na força moral. Territorialmente quasi não têm fim. Mas os seus exercitos e as suas esquadras não aterram o Ocidente. A luta diplomatica vai seguindo a sua marcha. Breve se saberá a que resultados chegou.

Na China, o governo de Hankeu perde terreno de dia para dia. O marechal Pilsudski, sentindo-se forte para resistir a qualquer invasão de moscovitas, engrossa a voz, clamando:

—A Polonia não tem medo!

* * *

A "ENCICLOPEDIA PELA IMAGEM", obra de vulgarisação, que abrangerá todos os ramos dos conhecimentos humanos, acaba de ser lançada pela Livraria Chardron, do Porto, com um volumesinho "As Raças Humanas". Como o seu titulo indica, "A Enciclopedia pela Imagem" destina-se a, atravez de dezenas e dezenas de gravras nitidissimas, levar ás grandes massas os conhecimentos que só em trabalhos de grande tomo poderiam encontrar-se. A edição é elegantissima.

A Musica

A audição Artur Trindade

Um novo e indiscutivel triunfo podem inscrever no seu activo de professores de canto, consagrados por 17 anos de trabalho ininterrupto e conscienciosо, este ilustre maestro e sua esposa e dedicada colaboradora, Madame de Mornatti Trindade,

A sua festa anual, realizada sabado ultimo no Salão do Conservatorio, e em que apresentaram alguns dos seus melhores discipulos, foi o melhor dos atestados passados ao excelente metodo em que educam as vozes, empostando-as, ensinando-as a cantar segundo os mais rigorosos preceitos da escola italiana (a primeira de todas) e, o que é mais, a articular com nitidez.

Um verdadeiro encanto foi para a numerosissima assistencia que, á cunha, enchia a vasta sala, esta audição.

Desde os mais antigos discipulos, como D. Ema Cordeiro, D. Isabel Braz Simões de Vasconcelos, D. Rachel Bastos e Arnaldo Machado, passando por outros mais modernos, como citando ao acaso, D. Clotilde Tovas, D. Ester Buttuller, D. Isaura Garriga, D. Margarida Cerqueira, D. Elvira Garriga, D. Maria Amelia Melo, D. Maria do Ceu Foz, etc., já baptisados pelos aplausos do publico, até aos mais recenies: D. Idalina Fragata, D. Madalena Pedreira, D. Olivia Peranta, Mr. Heselton e José Godinho, todos se impuzeram ao agrado geral, honrando-se e honrando tão eximios professores.

Sendo boa, como está provado que é, a escola adoptada, e igual para todos, outro não podia ser o resultado.

Foram Donizetti, Wolff, Schumann, Leoncavallo, Verdi, Weber, Respighi Bellini, Giordano, Falla, Rossini, Rubinstein, Puccini, Strauss, Debussy, Boito, Gounod, Pahissa, Bohm e Korsakoff os autores executados, representando a musica portuguesa 3 inspirados Professores:—Costa Ferreira, Herminio do Nascimento e Viana da Mota e dois distintos amadores:—o dr. Alberto de Morais, nosso presado colega nas «Novidades» e José Braz Simões.

Os calorosos aplausos recebidos e os instantes pedidos de repetição das canções «Maria», de Braz Simões, «Pastorinha», (côro a 4 vozes) e «Noivando»... de Alberto de Morais de sobejo, devem ter convencido estes nossos inspirados compositores do agrado com que os seus trabalhos, vincadamente portugueses, despidos de italianices, francezismos e, ainda mais, de incompreensiveis futurismos, são sempre acolhiddos.

Pena é,—desculpem-nos a franqueza- que tão preguiçosos se mostrem.

Brilhantemente se destacaram na 1.ª parte do programa as sr.as D. Isaura Garriga, dotada de invejavel intuição musical que, como artista se apresenta; D. Madalena Pedreira, D. Maria Amelia Melo, muito conscenciosa e afinadissima em Verdi e no delicioso «Suspiro de Alma», de Costa Ferreira; D. Margarida Cerqueira, belo mezo suprano, em Donizetti e Respighi; D. Olivia Peralta com a sua lindissima voz, D. Izabel Braz Simões uma verdadeira artista quer em Cilea e Falla quer nas lindas canções de seu irmão José Braz Simões; D. Maria da Luz Casanova no solo da «Pastorinha», do dr. Alberto de Morais, e José Godinho, no «Prologo dos Palhaços» e no concertante da «Lucia».

Depois da repetição da «Pastorinha», entrou-se na 2.ª parte em que alem de Madame Casanova, cantando com inteligente colorido Rubinstein e Wekerlin se salientaram D. Ester Buttuler, voz cariciosa e pura, em Verdi, numa outra canção «Noivando» de Alberto de Morais e nos «Amores, amores», de Vianna da Mota; D. Idalida Fragata, inteligente interprete de Strauss e Alberto Nepomuceno (brasileiro); D. Clotilde Tovas, muito bem em Debussy; D. Maria do Ceu Foz primorosa em Boito, na «Missa da Aldeia», de Herminio do Nascimento e «Olhos Verdes» do Dr. Morais; Mr. Heselton com a sua esplendida voz no «Ernani»; D. Ema Cordeiro perfeitissima em Verdi, Pahissa (jovem compositor catalão) e Bohm e D. Raquel Bastos, a insinuante soprano ligeiro de voz cristalina e doce, em Korsakoff e Strauss.

Em varios trechos de conjunto da «Favorita», «Barbeiro», «Freichutz», «Lucia», «Fausto» e «Boheme», com toda a justiça foram ovacionadas não só algumas destas gentilissimas amadoras como Mrs. Jorge, D. Arlette Santos, D. Elvira Garriga, pela linda voz e grande alma com que fraseou, D. Irene Bertrand e os srs. Arnaldo Machado, Celestino Ribeiro, Heselton, Jaime Ferreira, tenor dotado de bôa musicalidade, Jorge de Oliveira, José Campos, José Gôdinho e Mota Pereira, destacando-se D. Isaura Garriga e o primeiro destes senhores, no dueto do «Barbeiro».

Tanto o concertante da «Lucia» como a «Pastorinha», que fecharam a 1.ª parte, tendo este sido bisado, foram magistralmente cantados por um belissimo grupo de cêrca de 70 figuras femininas e masculinas.

Correctos e acertados os acompanhamentos, seja os de orquestra de corda dirigida pelo Maestro Trindade, como os de piano, confiados ás D. Claudina Horta Machado e D. Olga Fragata, dedicadas colaboradoras desta audição.

Aos esposos Trindade, a quem as suas discipulas e pessoas amigas brindaram com lindas flôres naturais e valiosos presentes, fez a escolhida assistencia, no fim da 1.ª parte, uma calorosa manifestação de simpatia e apreço. A ela se associaram de todo o coração todos os que trabalham nesta casa, onde Artur Trindade e sua esposa só amigos contam.

V. M.

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Dr. G. de Brito Chaves
—— R. ROSA ARAUJO, 8-A ——
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

NA CAPITAL DO NORTE

O escandalo

á volta duma herança

ou como um homem de juizo

PODE ACORDAR DEMENTE

PORTO, 4. — Ha dois meses encontrei, aí em Lisboa, na velha tertulia da «Brasileira» um moço coimbrão que basofiava certa intimidade com o actual ministro da Justiça.

Disse-me:

—Os Messias de café, os inspirados estaditas que improvisam, cada cinco minutos uma lei miraculosa capaz de vencertadas as rotinas e vicios sociais, proclamam, e com cérta razão, a necessidade de desmontar o ferrugento motor que dinamisa a justiça portuguesa, e dar-lhe um arranjo geral.

«Por todo o mundo, desde a sovietica Russia até á Italia de Mussolini se pretende actualizar o espirito da justiça e o seu funcionamento. Mas nenhum país, como Portugal enferma de «tantos casos impárès» (a fraze é textual) de vicios juliciais.

«Um dos que exigem maior urgencia na sua transformação — é o que se refere a interdição. A utilisação da lei que a facilita tem sido feita com tal exagero que hoje, em vez do consistir numa medida de providencia, se transformou quasi num perigo social.

«Creio mesmo que existe um estudo tendente a freinar a epidemia da interdição que lavra entre nós, com furias assustadoras».

* * *

Falava sabiamente, aquele moço coimbrão; e mais sabiamente procederá o sr. ministro da Justiça combatendo o abuso dos que, coando-se pelo esfiado tecido da lei por actualizar e por adaptar, fazem da interdição gazua que, muitas vezes, fecha para sempre as celas dos manicomios.

nicomios — e abre cofres fortes.

Em menos de dez anos fôram requeridos, em Portugal, algumas centenas de interdições, num total quatro vezes superior ao que se regista na justiça francesa, por exemplo, que inside sobre uma população oito vezes superior á nossa.

A interdição por prodigalidade — que são os mais faceis de desatar — não ocupam, nas estatisticas, o principal logar. A grande soma dos interditos é acusada de demencia que a coloca á beira da clausura quando não na propria clausura e sob o diagnostico terrivel de «paranoicos», «imbecis» congenitos», etc.

Não é de crêr que a nossa raça sofra, assim, de uma decadencia mental, como a estatistica das interdições deixa aparentar.

* * *

Existe, em psicatria, um termo verdadeiramente fatidico: o *paranoico*. Quando o criminoso é habil e a justiça inexoravel — requere exame medico que o dê por *paranoico;* o cavalheiro recolhe ao manicomio á espera de oportunidade da libertação. O mesmo vocabulo serve para que herdeiros interditem o parente rico, para que o marido se vingue da esposa adultera, sem os incomodos do crime e sem as demoras do divorcio.

Ora a lei não foi feita, creio, para proteger ambiciosos nem para castigar adulterios, sob o disfarce de medida medica.

* * *

De todos os casos escandalosos de interdição, o mais aflitivo que conheço é este que estrondeou actualmente no Porto. Refiro-me á interdição de Renato Romariz.

Renato Romariz é um moço que conta actualmente vinte e dois anos. Orfão aos poucos anos, herdeiro de uma grande fortuna, foi tutelado por uns parentes afastados: primos... Cometeu extravagancias, deixou que a impetuosidade da sua juventude o projectasse nas grandes aventuras.

Nas vesperas da maior idade os primos vieram mansamente, preparando-lhe a interdição, organizando o processo por prodigo, sobre a base dele se ter deixado burlar por um agiota — burla que estava longe de ferir mortalmente a sua fortuna.

A' ultima hora constataram que o seu grau de parentesco não lhes dava direito a interditarem o tutelado por prodigo. Havia só uma saída: dá-lo por demente. Depois de varias «démarches» e varias recusas de psiquiatras em diagnosticar a Renato Romariz a demencia que eles necessitavam, encontraram dois medicos não psiquiatras, e amigos do tutor, que o examinaram. O interrogatorio foi curto. Uma das perguntas era se Renato sabia quantas dinastias registava a nossa historia. O rapaz não respondeu. Em exame de instrução primaria ficaria reprovado. Em exame medico ficou... demente.

Simultaneamente a isso, os tutores (para evitarem o escandalo, dizem as más linguas) mandaram o *demente*, com carta de credito e livre, para Paris. O resultado era de prever. Voltou, trazendo na folha dos seus gastos (28.000 francos em alguns meses na capital das tentações), novos argumentos para os administradores dos seus bens.

* * *

A questão de Renato Romariz é o assunto do dia. Medicos psiquiatras declaram que ele não é demente. O proprio juiz, em entrevista me declarou que não o considerava um louco. Apesar disso, oficialmente, Renato Romariz continua a ser um *demente*, sem nenhum direito civil, nem o de imigrar, nem o de se casar... E o pior ainda é que Renato Romariz que está interdito (dizem os tutores) para evitar que gaste a sua fortuna e que viva na miseria está na mais negra miseria visto que do seu rendimento nada recebe...

E' grande a indignação de toda a gente, em volta deste drama. Juizes e medicos afirmam que ele não é demente. E não existe força legal que vença esta augustiosa injustiça!

R. F.

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Calçado de creança para todas as idades, de luxo e vulgar
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98

Consideravel baixa de preços
RESTAURANT VIGIA Avenida Liberdade, 76, 80
Almoços com pão, Hors D'Oeuvre variados, 3 pratos á escolha frutas ou queijos 8$00. Jantares com pão, sopa, 3 pratos, frutas e dôces 10$00.
20 % de redução nos preços da Lista, assim como no vinhos especiais da casa
Serviço magnifico

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Francisca Pais de Sande e Castro Almeida Campos, D. Maria da Rocha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão) e D. Maria Alexandrina de Barros Pinto.

E os srs.:

D. João de Lencastre, Duarte Borges Pacheco Pereira (Infias), Antonio de Sousa e Vasconcelos da Penha e Costa, João Bruges de Oliveira, Alexandre Inácio Van-Zeller, Alberto Navarro de Andrade e Carlos Pinto da Fonseca:

A Caridade

Em Carcavelos

Como nos anos anteriores, esta-se organizando em Carcavelos uma comissão de senhoras da nossa aristocracia para a realização de uma interessante festa de caridade, a favor da Casa de Trabalho.

Esta elegante festa constará de quermesse e «chá-dancing», e realizar-se-ha na Quinta d'Alagôa, nas tardes de 31 deste mez e 7 de Agosto.

Brevemente daremos mais detalhes, podendo desde já augurar-lhe um grandioso exito mundano.

Casamentos

Realizou-se na sua residencia o casamento do nosso amigo sr. Raimundo José Monteiro Torres, com a sr.ª D. Idalina de Bettencourt Santos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria das Dores de Pina Manique de Sampaio e Melo e o sr. D. Jorge da Camara Leme e por parte do noivo o sr. conde da Esperança, dr. Antonio Judice Bustorff Silva e dr. Magalhães Lima.

—A seu irmão, foi pedida em casamento pelo sr. José Pereira Jardim, para seu filho Alberto, a sr.ª D. Olga Maria Natalia Nunes da Silva Sanches, gentilissima filha da sr.ª D. Virginia Nunes da Silva Sanches e do sr. Luis Gomes da Silva Sanches, já falecidos.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

—Esta justo o casamento da sr.ª D. Maria Amalia da Costa de Sousa de Macedo, filha dos srs. condes de Mesquitela, com o sr. Afonso Carlos Franco Bruno, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Franco Bruno e do sr. João Antonio Bruno, já falecido.

O casamento deve realizar-se em Novembro.

No Monte Estoril

A sessão cinematografica desta noite deverá ter uma concorrencia elegantissima, o que sempre tem acontecido em todas as festas que se realizam no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, o ponto mais elegante da linha de Cascais.

Pontos de reunião

No Trindade

Hoje temos a recita da moda com a engraçadissima comedia «Abobora menina», trabalho magistral da explendida companhia D. Lucilia Simões-Erico Braga, e, por esse motivo, será o Trindade o ponto elegante de reunião.

No Variedades

Hoje e ámanhã será tambem o Variedades, do Parque Mayer, o teatro preferido, pelas senhoras da nossa primeira sociedade, para os seus «rendez-vous». Hoje é a ultima representação da espirituosa comedia «O Comissario de Policia», explendido trabalho da grande artista Maria Matos e do distinto actor Silvestre Alegrim, e amanhã realiza-se a festa do ilustre artista Henrique Alves, com a «réprise» do «Raffles» (policia amador), em que o festejado tem uma verdadeira criação.

Em viagem

Com sua gentilissima filha D. Maria do Loreto Manuel, partiu para Unhais da Serra a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade. Acompanhou-a tambem sua filha a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade e sua gentil netinha Maria de Lourdes.

— Partiu de Coimbra para Paris e Havre o nosso amigo sr. Eduardo de Gouveia.

— Partiram para Austria, Alemanha e Suecia, com demora de alguns mezes, os srs. conde de Vinhó e Almedina e visconde do Alcaide.

— Regressou da Suiça o sr. João Sassetti.

— Seguiu para o Grande Hotel de Unhais da Serra a sr.ª D. Joana Sarah Perestrelo de Serra Moura.

— Para o Grande Hotel das Pedras Salgadas partiram as sr.as D. Maria Carlota de Paiva Raposo e D. Maria Antonia de Roma Machado de Paiva Raposo.

Doentes

No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operadas as seguintes doentes: sr.ª D. Palmira de Figueiredo Silva Santos, pelo sr. dr. José Paredes, e a sr.ª D. Elvira Ventura, pelo sr. dr. Serra Negrão. Estas operações correram bem e o estado das doentes é satisfatorio.

Sairam com alta a sr.ª D. Maria Izabel de Sampaio Sousa e Alvim e o sr. Francisco Figueira Salinas.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril
Na cidade, campo ou praia
não terá preocupações com a boa conservação dos seus fatos desde que use o "Cabide Manequim" da sua medida. Vende-se nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO DA SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Peçam catalogos,—Modelos registados.
São punidos os falsificadores.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Murtosa

Eu nunca tinha visto a ria de Aveiro. Daí—dirão—este meu entusiasmo. Ora a laguna, com seus multiplos canais, seus campos encharcados, seus horizontes abertos, sua exuberancia de luz e seu sonho de distancia—é bela sempre e cada vez mais, dizem os que todos os dias se banham no misterio da sua extensão panoramica.

A ria de Aveiro—é uma maravilha. Fujo a descreve-la, porque isso não está agora no meu programa.

Faltam aos meus olhos os palacios de marmore, as colunas de oiro, as igrejas erguidas em renda, as margens coalhadas de sonho de arte: S. Maria degli Scalzi, S. Marcuola, a casa dos Contarini, e a distancia de oiro sobre gaze de azul de S. Giorgio Maggiore. Mas—lembro-me de Veneza... Uma Veneza despida, no seu estado imaculado, em plena exuberancia primitiva, onde se adivinha a vontade de Deus, de tudo ficar como ele a criou. Maravilha contemplativa!

O canal segue até o mar, lá p'ra baixo, nem eu sei p'ra onde. E as margens respiram humildade e humidade; evolam-se dos pisos encharcados emanações salinas, vêm-se fumos de casas que ha quarto de seculo abrigam herois que refazem as areias em seiva, até darem rosas e pão, frutos e sombra—e ao longe, com riscos de azas brancas de patos ou de gaivotas, explendem as cidades: cidades agachadas que se fizeram a esforços que nenhum homem da Cidade é capaz de entender: cidades a que chamam vilas, aldeias, logares, praias de doce titulo e dulcissima vida laboriosa: a Gafanha, mais Gafanha, S. Jacinto, a Murtosa, o Bunheiro, a Torreira. Os fundos scenograficos são recortados em bruma que não cabe nas paletas dos pintores: a Gralheira, o Caramulo, e adivinha-se o Bussaco na má vontade da manhã, que acordou sombria.

E' uma maravilha a ria de Aveiro!

* * *

A festa é na Murtosa e em Pardelhas — nomes tão simpaticos que, ao pronunciá-los me encho de ternura refeita. Eu ainda hei-de ver estes lugares um dia, em que os entusiasmos estejam adormecidos e o trabalho se curve para a terra e para o mar, á procura de gloria.

Algumas casas de ricos — ricos de esforço ignorado e de aventura que encobre muito sonho de noite alta e realiza os sonhos em fartura á custa de suor. Mas o conjunto é virgiliano, bucolico, rural. As casas multiplicam-se agora, nos seus aspectos primitivos, nas construções modernas de tipo civilisado, nas suas ruas tapetadas de malmequeres, que enchem o ar de um aroma acre que vem do piso — e nos seus pomares, jardins, hortas, vergeis e pantanos floridos, numa exaltação de côr e de fartura, que cança, que excita, que dá inveja, não se vendo a côr da terra, a crosta que foi duna ou areal, coberta de fruto ou flôr, em toda a gama dos verdes, tudo coberto, recoberto, de flôr e folha, milhos altos, perspectivas de noras, alpendradas de lares, a terra surgindo da agua pelo milagre do moliço, a beleza resurgindo de toda a parte — dominadora, dominadora.

Isto — dantes era um areal de dunas ao vento. Isto — hoje é uma Cidade. Cidade não é onde está a capital, e o governador, e o regimento, e o caminho de ferro. Cidade é isto — onde ha vinte mil almas que fizeram isto.

A Murtosa — constituiu-se independente, sob o ponto de vista administrativo. Acho bem, famoso, justo, exacto. O que me admira é que levassem tanto tempo a descobri-la.

* * *

Não é uma aldeia que renasceu, como as que vieram dos romanos, e tiveram termas, e atrios, e ainda tem, sob os nossos pés, os mosaicos onde os cristãos desenhavam peixes. Não é uma vila que tenha Historia, tombo, brazão e pergaminhos nos frontais dos solares de ricos senhores perdidos nos romances e nos manuscritos, e cujo castelo roqueiro se restaurasse. A Murtosa, como Pardelhas, como a Gafanha, como Pardilhó, não renasceu.

Criou-se! Havia a areia e o mar. O sol e o fundo da ria. Desceram da montanha os homens robustos; enquadraram o seu sangue no sangue nomada e lendario dos fenicios, de fronte alta e costumes airosos, quasi elegancia de cisnes, que ficaram na prôa dos barcos esveltos no andar da laguna, e no talhe das mulheres, que são anforas postas a pisar ao compasso intimo do seu destino.

E deu isto. Esta terrinha, esta cidade — fez-se por si, como uma menina que não tivesse conhecido pai ou resto de solar e que uma fada tivesse fadado princesa. A Murtosa —é um simbolo da raça portuguesa, eu não sei porque misterio de cruzes ou porque beijos da sorte, um simbolo de trabalho humilde, de amor á terra e ao mar, que deu expontaneamente marinheiros e pescadores, lavradores e jardineiros, proas de barcos de fundo chato e navios de alto bordo, engalanados de velas, que vão dali perto para a conquista dos Bancos da Terra Nova.

E onde digo Murtosa—digo toda a região. Esta independencia administrativa que deu uma festa popular e a visita oficial de um ministro do Terreiro do Paço—parece um acto politico. E não é senão a conclusão natural e logica, num quarto de seculo—bastou!—de actividade humilde, tão gloriosa como o fervor monumental de uma Nova York. Não é favor, que seria deshonrar a honra. E' um reconhecimento. O Terreiro do Paço viu isto e disse: "vamos lá pôr o selo oficial numa obra que nós não fizemos„. O ministro foi lá, mas devia ter ido o Terreiro do Paço todo, não para ouvir e pronunciar discursos.

Para aprender.

* * *

O mar não é longe, e ruge. Entra-me pelo corpo, numa chapada, batida contra o paredão, na Barra, onde se avista o castelo da ilusão da Costa Nova, que não é senão o litoral, na sua forma primitiva, sem alcantis, nem "cottages". E' a região. Aqui brava, oceanica, aberta. No interior dos canais—transparente como uma porcelana, e é talvês no seu espelho que as mulheres se revêm, no minuto instintivo da sua vaidade.

Os homens, que fazem isto, que aprenderam, com pais e avós, a fazerem isto—e nos avós pára, que o resto é tão longe e tão delicado que não dá senão continuidade atavica, já tocada de lenda—os homens são tisnados, de rugas abertas pelo sol e pelo mar, como robles metidos pela areia dentro e se desenterrassem carcomidos.

As mulheres, todas de negro vestidas, e que andam ao sol, são morenas, trigueiras, queimadas—e, todavia, vê-se que foram brancas! As mais moças, quando não são bonitas, têm uma fronte tão bela, que sobre ela o cabelo em granha, emaranhado de salitre, parece coroado de mirto, como nas cabeças das filhas dos reis barbaros, na Grecia. E se são lindas, se o sol as não cresta, se o mar as não queima, se o vento as não corta—parou aqui a beleza toda da Terra. Ficaram filhas de fenicios, conservados pelas leis do sangue fiel. E, no andar, assemelham-se a flores que andassem, de cinturas que parecem talhadas por Deus, que é um grande oleiro, e cujos dedos sabem escolher o melhor barro da sua criação.

Saude moral e fisica, explendor das coisas e das criaturas, suor que cristalizou e se fez rocha—a Murtosa, as suas freguesias em deredor, esse Rossio de Pardelhas, a ter foros comerciais, é bem um exemplo da nobreza do povo português, exemplo espalhado por toda a região, e que, não residindo apenas ali, porque ele está espalhado por todo o Portugal, ali teve agora a sua glorificação, que não deve causar invejas, nem engulhos visinhos, antes será timbre de orgulho, como o é para mim, filho desta tumultuosa e tão mal compreendida Lisboa, morgada do país, que se dá ares de não ter juizo mesmo nenhum...

* * *

Uma nota expressiva recolhi na sessão e no banquete realizados em Pardelhas: a correcção, a justeza dos discursos pronunciados pelos naturais da Região, fossem ou não filhos da Murtosa.

Não é vulgar. Em regra, estes discursos, empolados já não digo vasios—não são de aproveitar, ou salvem-se em minoria, sempre. Porque sucedeu isto? Porque as pessoas que falaram estavam animadas de profunda convicção, e não necessitaram mais do que recorrer á sua alma sincera, á sua cultura ou á sua humildade vibrante, para acertarem, sem explosões politicas e com extraordinario sentimento de equilibrio.

Foi particularmente notavel um discurso do sr. dr. Carlos Barbosa. Falar é mais segredo das almas do que dom da palavra. Quem falou por ele—foi, afinal, o coração intacto de pecado exibicionista da Murtosa inteira. E basta dizer que foi na casa onde nasceu este ilustre e considerado advogado e financeiro, ao lado justamente do quarto onde ele, virado para o sol, recebeu o primeiro beijo de sua mãe e a primeira caricia do vento do mar—que se efectuou a sessão solene, inauguração da autonomia local. O lar de seus maiores é hoje a Camara Municipal.

São estes pequenos nadas que explicam a grandeza daquele acontecimento, tão lindo, tão consolador, que se no país se realizarem muitas assim, o futuro da Patria será livre e altivo, e Portugal renascerá das cinzas cansadas mas não apagadas, como uma Venus da nossa gloria antiga.

Numa visita que fiz á ridente freguesia do Bunheiro, junto á igreja, ranchos de raparigas da Murtosa, das que tinham servido o banquete num grande exemplo de beleza aureolada de simplicidade — chilreavam como passaros e brincavam com os forasteiros. Nisto, aproxima-se um cortejo: o enterro de um velho homem do mar, precedido de capas vermelhas, badalar de sinetas, a cruz alçada, na fisionomia rural do intenso espirito religioso da religião. Faz-se silencio, e descobriram-se os de fóra. O caixão seguiu á pequena nave, onde um padre rezou o latim dos oficios. E, ante o silencio, eu supuz o morto dizer, ao padre, do fundo da sua quietude definitiva:

—Sr. Prior: diga ás raparigas que riam, que eu morri contente. Foi o trabalho que me animou e me matou, talvez, que fez a terra viçosa e as criou a elas bonitas.

E os sinos que dobravam — parecia tocar aleluias.

Isto tudo só é possivel dentro de um país e de uma região onde a humildade e o trabalho deram mãos para chegar mais depressa á gloria de viver. Este exemplo da Murtosa era mais digno de ser esculpido e propagado do que os discursos celebres das assembleias legislativas — que dantes era uso afixar ás quinas dos concelhos, como um sinal do triunfo insofismavel das palavras e da decadencia dos costumes.

AUTENTICO MOKA
O melhor café á chavena
Magnifico Bagaço, Cana superior
SÓ NO
TELEFONE N. 5714 CAFÉ DO COLISEU

A Cidade

Taxis de S. Roque
Bandeirada 1$50
Fracção... $50
Telefone: Norte 35

Chá das cinco

Literatura

Os literatos franceses são, em geral, pontualissimos em responderem ás cartas que recebem; com uma atenção e uma cortezia dificeis de conservar em quem escreve muito, quasi nunca deixam sem resposta uma carta, mesmo quando mediocremente os interesse. As celebridades têm sempre os seus secretarios, que despacham continuamente uma volumosa correspondencia. Li ha dias, porém, um artigo, referente a Sully Prudhomme, que muito me admirou. Sully Prudhomme foi o poeta mais sentimental, mais delicado que pode imaginar-se e, segundo concordam todos os seus biografos, soube manter a sua vida numa atmosfera tão elevada, tão limpida, que conseguiu uma harmonia rarissima entre a sua existencia e a sua arte.

Pois bem, Sully Prudhomme inventou, para seu uso, o "Perfeito Secretario" do escritor celebre, tal qual como poderia fazê-lo o mais pratico e menos poetico homem celebre do nosso tempo. Quem chegaria a supô-lo, de Sully Prudhomme!... Enfim, talvez fôsse ainda um sentimento delicado que lhe ditasse essas cartas uniformes, destinadas a serem copiadas por sua irmã, e que ele apenas assinava.

O caso é que Fernand Vaudárem achou num alfarrabista um caderno sobre cuja autenticidade não ha duvida, e em que se encontra um reportorio completo de respostas adequadas a todos os casos: recusando ou concedendo um prefacio; julgando sumariamente uma poesia; elogiando ou desiludindo com delicadesa; recusando um convite ou um encargo, agradecendo, etc. Não cabe aqui dar o texto dessas cartas, embora sejam todas extremamente laconicas. Nas suas palavras ha, realmente, alguma coisa que fala a favor do poeta: é que sendo todas delicadissimas, não se sente nelas hipocrisia de falsos e exagerados elogios e de inverosimeis afirmações.

Sully Prudhomme, no ultimo tempo da sua vida, estava quasi sempre doente e se o seu caderno de cartas não liga muito bem com a sua personalidade de poeta, revela ainda a ultima poesia que sobrevive nas almas elevadas, quando a velhice ou a doença as aniquila: a bondade.

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	674$50
» Externas 1.ª serie	726$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	118$00
» da Companhia dos Tabacos	1.090$00
» da Companhia do Gaz, 1922[23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	67$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 96$00, v., 98$00.

CIGARETTES EGYPTIENNES
XANTHIA
CIGARRO DA MODA a Esc. 5$00
Importação de ROQUE PINTO, Ltd. — Lisboa

A POLITICA DO DIA

Qual é a posição do partido monarquico na hipotese duma eleição presidencial e qual será a condição apresentada

segundo

o orgão realista

O "Correio da Manhã„ orgão oficioso da causa monarquica, publica no seu numero de hoje um artigo marcando, claramente, a posição dos realistas em presença de um possivel acto eleitoral destinado a consagrar o Chefe do Estado.

Esse artigo vem confirmar inteiramente o que ha tempo se vinha afirmando nos centros de cavaco politico. Os monarquicos, a exemplo do que em circunstancias identicas fêm feito, não deixariam de concorrer ás urnas, no caso de se fazer a eleição. Simplesmente, em nome dos seus votos, que são muitos milhares, poriam as suas condições.

Para não deixar a mais ligeira duvida a tal suspeito, diz o fundo do "Correio da Manhã„ de hoje:

"E' preciso não esquecer que não somos correligionarios das pessoas que estão actualmente no poder. Temos com os actuais governantes e com o Exercito que os apoia este ponto de contracto: uns e outrss somos portugueses que muito amam a nossa Patria. Nestas circunstancias, não contrariamos o governo e isso já representa qualquer coisa de muito valioso.

Nós não estamos obrigados a mais. Não somos por isso sequer aliados e se um dia, a proposito de qualquer acto o tivessemos de ser, é evidente que não fariamos a aliança para que uns fossem suzeranos e outros vassalos„.

O acto a que estas palavras aludem é, evidentemente, o da eleição presidencial.

Quais seriam as condições postas pelos dirigentes da causa monarquica, na hipotese de os seus correligionarios colaborarem no acto eleitoral?

O "Correio da Manhã" denuncia algumas delas nos seguintes termos:

"Com os olhos postos em nós estarão por certo, os seis ou oito emigrados politicos, que ha oito anos expiam uma pena injustissima e que ainda não houve a coragem de dar por terminada. Acompanhando-nos com atenção, estarão dezenas de oficiais que foram demitidos sem o mais pequeno fundamento, que nunca foram politicos e que, apenas por não trairem o seu juramento e por obediencia aos seus comandos foram afastados das fileiras".

De onde nos não parece dificil concluir que a primeira condição posta para a colaboração a que aludimos seria a do regresso dos exilados monarquicos e a do regresso ás fileiras dos oficiais que delas foram afastados sob a acusação de fidelidade á causa monarquica.

Assim, o xadrês eleitoral, para o caso de ter de se eleger o Chefe do Estado, começa a ser esclarecido.

* * *

Os jornais chamam, e com razão, elucidativo ao relatorio do sr. ministro das Finanças, em que se prevê um "deficit„ de 275.450.000$00 para o ano economico que ha seis dias começou.

Trata-se dum documento que não encerra grandes novidades, mas que bem merecia uma detalhada analise, que neste lugar não podemos fazer.

Entretanto, arrancaremos dele algumas notas, que nos parecem poder oferecer interesse para o contribuinte em geral e para o funcionario em particular.

Depois de esclarecer alguns pontos considerados principais na organização do Orçamento, o relatorio chega ao numero de 388.667.442$24, dividindo-o em duas partes: 192.528.538$58, despezas ordinarias; 196.138.903$66, despezas extraordinarias.

Quanto á primeira destas cifras, conta o ministro reduzi-la até 145.528.000$00.

Conta o governo adoptar varias providencias no que se refere a abonos de vencimentos, para não serem superiores aos que se faziam em 30 de Junho de 1926, arranjando assim 25.000 contos. Deve ser esta, portanto, a cifra exacta dos aumentos feitos, a varios funcionarios, no ultimo ano economico. A pôr-se em pratica semelhante medida, deve ela atingir, entre outros, os funcionarios favorecidos pela reforma de instrução da autoria do ministro sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

O "deficit" previsto para 1926-1927 era de 266.272.000$. O deste ano apareceu, portanto, aumentado de 9.178:000$.

E' necessario acentuar que o primeiro era o da proposta assinada pelo ministro Filomeno da Camara, representando já um aumento sensivel, mais de 100 mil contos, sobre a proposta orçamental do ministro Marques Guedes.

Duas disposições curiosas a que a proposta do sr. Sinel de Cordes se refere são a da fixação de vencimentos ao funcionalismo, incluindo neles o que até aqui era tido como melhorias, e a de acabar com os adiantamentos, feitos em termos legais, na C. G. D. A segunda é uma consequencia fatal da primeira.

Tambem oferece interesse o que a proposta ministerial dispõe no tocante á situação dos adidos de varios ministerios.

SACOS
PARA COMPRAS, PRAIAS, CAMPO, ETC.
Genero inglês — portateis
Chegou nova remessa — PREÇOS VANTAJOSOS
Antiga Casa José Alexandre
Telef. Central 699 — 8, 18, Rua Garrett (Chiado)

HIGIENE PUBLICA

O lixo EXISTENTE nas trazeiras da rua Rodrigo da Fonseca

é bastante prejudicial á saude

E'-nos pedida a publicação da seguinte carta, ao que nos não podemos recusar por dum caso de saude publica se tratar:

Sr. Director: — Rogo a V. a fineza da publicação da seguinte carta:

Nas trazeiras dos predios da rua Braamcamp e que fazem esquina para a rua Rodrigo da Fonseca, pertencentes ao sr. Antonio Castanheira de Moura, existem montões e lixo que impestam as residencia dos inquilinos que habitam os predios contiguos e fronteiros, sem que até hoje o abastado proprietario se lembrasse de mandar limpar, para bem da higiene e por consequencia da saude dos moradores dos referidos predios.

Impõe-se a imediata visita do sr. subdelegado de saude, para que o sr. Castanheira de Moura, não só seja obrigado a limpar os montões de lixo citados, ou mandar alguem fazer esse serviço, como tambem sofrer as consequencias da sua falta de respeito pela saude publica

Toda a visinhança pede providencias ao sr. sub-delegado de saude desta area.

De V., etc., *Antonio Guerra.*

Henrique Alves

Do grupo fiel dos discipulos de Augusto Rosa, João Rosa e Eduardo Brazão—aquela formidavel escola de artistas que se manteve largos anos nos antigos teatros D. Maria e D. Amelia—

HENRIQUE ALVES

Henrique Alves destaca-se pela sua permanente homenagem aos Mestres e pelo seu amor á carreira brilhante realizada até agora no teatro português, honrando-o tanto cá como em terras do Brasil.

Henrique Alves é, por isso mesmo, um continuador da obra daqueles artistas e isso basta para que o seu nome seja respeitado pelo publico.

Realizando amanhã a sua festa, no teatro Variedades, com a "réprise„ da famosa peça "Raffles„, de que foi o criador em Portugal, ele terá, mais uma vez, ensejo de ver reunidos todos os seus muitos amigos e admiradores.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adopta-o ha sempre

COISAS DE JUSTIÇA

Sobre

O FUTURO

e a influencia

das Camaras de Solicitadores

fala-nos o sr. Duarte Rodrigues

A proposito do Estatuto Judiciario, ultimamente publicado, e das disposições que nele se contêm e que se referem aos solicitadores, procurámos ouvir um dos mais conhecidos elementos desta classe, o sr. Duarte Rodrigues que, sobre o assunto, nos disse o seguinte:

—Póde dizer aos leitores do *Diario de Lisboa* que se a classe dos solicitadores tiver o seu organismo proprio, o ficará devendo ao actual ministro da Justiça que, á semelhança do que fez para a advocacia impondo-lhe a sua Ordem dos Advogados, instituiu tambem, sob a designação de Camaras dos Solicitadores, a ambicionada organização colectiva da classe.

—Então os senhores não se encontravam protegidos por uma associação? ..

—Não, senhor. Nunca tivemos, não obstante as diversas tentativas realizadas no sentido de nos agremiarmos para a defeza de nossos direitos e interesses, cada vez mais reduzidos.

—Admira, interrompemos.

—Assim mesmo. A minha classe, pela ausencia de espirito colectivo, foi sempre rebelde á acção associativa e até ás mais rudimentares manifestações de solidariedade. E' feitio muito caracteristico dos profissionais do fôro em cujo ambiente labutamos e, portanto...

– Mas já ouvimos dizer que o ministro toceira em quaisquer rezaltas dos seus colegas...

—E' certo e bastante, e, exactamente por esse motivo, é que talvez agora o organismo colectivo de que carecemos entre com toda a oportunidade, para nos defender direitos e prerogativas, no campo de aspirações praticas e legitimas.

—Admira que uma classe culta como a vossa, se não tivesse ha mais tempo 'efendido...

—Culta, honrada e trabalhadora deve ainda acrescentar, mas sofrendo do grande mal que atinge outras profissões liberais e cultas, onde o egoismo entrava a marcha de qualquer iniciativa tendente a uma organização

--E dos advogados?...

—Os que possuem posição marcada no fôro viram sempre os solicitadores como seus amigos e seus colaboradores e, decerto, que nos acompanham com simpatia vendo a minha classe com a instituição das Camaras dos Solicitadores cujas funções, se fôrem regulamentadas com espirito de justiça e perfeito conhecimento do meio judicial e dos serviços publicos, só pódem ser mal recebidas pelo amadores da procuradoria que nascem como cogumelos, e nunca pelos advogados que igualmente sofrem da concorrencia ilicita.

--Existem então concorrentes?

—Uff!—exclamou o nosso entrevistado. Contra essa concorrencia nefasta não reclamaram ainda os advogados nem providencias eficazes fôram ainda tomadas pelo sr. ministro da Justiça de quem é de esperar saberá completar convenientemente a instituição das Camaras, dando aos seus componentes os direitos e as regalias que por tradição lhe pertencem e as prerogativas que a evolução do tempo lhes atribue para o bom exercicio de uma função do bem publico.

—O Estatuto não contém qualquer alteração ao que regulava o exercicio do mandato?

–Trás, sim, senhor, mas apenas atinge os solicitadores, deixando em completa liberdade de acção, mesmo nos tribunais como nas repartições publicas,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

OS EXTREMISTAS

"Moscou subsidiou o partido comunista português, porque subsidia todas as organisações filiadas na III Internacional"

diz-nos

José Carlos Rates

O «Figaro» e o «Echo de Paris», relatando a apreensão de documentos em casa da agitadora Suzanne Depollier, conhecida por *Giraud*, referem-se a «uma carta datada de Lisboa, de 23 de Agosto de 1925, dirigida por José Carlos Rates, do Partido Comunista Português, a Marcel (?), na qual o expedidor diz não ter recebido a importancia de 500 dollars que lhe teria enviado o camarada Humberto Droz».

O que diz a isto Carlos Rates, a figura mais em destaque no movimento comunista português?

Ouçamo-lo:

—Nunca me correspondi directamente nem com Marcel Cachin, nem com Suzanne Giraud, sem querer afirmar que a carta a que se refere o *Figaro* não seja da minha autoria, porque de facto, desde o inicio de 1923 até Setembro de 1925, entretive a mais assidua correspondencia, quer com Moscou, quer com as secções de Berlim, de Paris e de Madrid. Ha dois anos porém, que estou afastado de toda a actividade politica e sem vontade de regressar a ela. Estranho, pois, que a policia internacional, que eu julgava melhor esclarecida, surja agora a fazer mostrador de coisas velhas, que já não pódem interessar á segurança do existente. O que importa é o presente e não o passado.

—Mas ha a questão dos subsidios...

—Essa agora!? Pois quê! A policia internacional ignorava que a I. C. subsidiava todas as organizações aderentes, na medida da sua importancia? Mas esse facto é publico e sabido. Não cometo nenhuma indiscrição afirmando esta verdade, porque nos relatos dos congressos internacionais, publicados em *La Correspondance International*, o assunto é tratado com clareza. E esta publicação póde ser adquirida por toda a gente, até pela policia.

—E', então, verdade, que em Portugal fôram espalhadas avultadas quantias provenientes de Moscou?

—Avultadas, não E' que os dirigentes de Moscou não têm nada de burros como tanta gente supõe. Que importa á Russia bolchevista uma revolução em Portugal, mesmo com o caracter extremista? Interessa-lhe tanto como o haver ou deixar de haver uma união conjugal na Patagonia.

—Mas é certo que algum dinheiro enviaram para cá?

—Sem duvida. Mas vai ver o que eles nos mandavam: Nada mais, nada menos, que 1.000 francos por ano. Por ano, note bem. E, com esta quantia irriseria, queriam que publicassemos um jornal diario, quando ela não deu nunca para manter um esqueletico semanario. Além daquele subsidio fixo anual, deram-nos um subsidio extraordinario de 500 dollars (é a esta quantia que se refere o *Figaro*) para o periodo eleitoral de 1925. E foi tudo. Em 1923, 1924 e 1925, a I. C. enviou aqui os seus delegados, em missão de estudo. Muito experientes e cultos, eles verificaram depressa que nem o país nm os seus homens mereciam cuidados de maior. E depois de 1925, segundo as informações que tenho, nem mais subsidio, nem mais delegados. Isto é país que dá uvas, mas não são para eles. Tal é o seu raciocinio.

—Quere dizer que não ha o perigo comunista em Portugal?

—Não ha, pelo menos, um trabalho comunista, isto sem melindre para uma vintena de operarios inteligentes e estudiosos que se interessam e sacrificam pela difusão dos principios de Lenine O chão é ingrato. A massa é rebanho de Panargio que vai adiante de quem tiver a vára na mão. Como todas as revoluções e principios novos têm sempre um forte poder irradiativo, é possivel que a formula sovietica cá chegue um dia, como produto de importação. Veja bem: os monarquicos constitucionalistas fizeram uma Republica onde não existiam republicanos. Saiu uma Republica de opereta, como não podia deixar de ser. Os republicanos, feitos numa tal Republica, depressa a tornaram aborrecida. Já vê, fôram os republicanos que fizeram a Ditadura...

—Não crê na Democracia?

—Na do *Contrato Social* e dos homens de 48? Nem por sombras! Os dogmas da soberania popular e do governo directo do povo pelo povo são mentiras evidentes. Toda a experiencia administrativa nos ensina que quanto mais organicamente se desenvolve o agregado social, tanto maior necessidade ha de delegar funções, de exercer o governo indirecto, por meio das *élites*. Ao dogma da soberania popular, eu oponho o principio das minorias que se impõem pela sua cultura, pelo seu trabalho construtivo, pelo seu estudo dos problemas administrativos. A democracia só é possivel com a liquidação do analfabetismo e a prosperidade economica. A isto deve corresponder praticamente o seguinte: 1.º—Um poder executivo, com a precisa liberdade e a consequente responsabilidade; 2.º — Um poder legislativo que funcione durante um periodo muito limitado, em cada ano, e que se ocupe sómente de principios gerais, materia tributaria, orçamento, politica egral interna e externa, sem descer aos pormenores da nomeação dos continuos e serventes; 3.º — Uma autonomia administrativa local, bem ampla, com um sistema electivo que não permita o dominio dos grupos politicos.

Artur Corrêa d'Araujo
Ex-contramestre da Casa Marques & Santos
participa aos seus Ex.mos Amigos e Fregueses que se encontra na Alfaiataria Amilcar de Sousa, onde espera continuar a merecer a preferencia com que sempre o teem distinguido.
Rua do Salitre, 42, 1.º
Telefone N. 3275

Pelos teatros

«Os Miseraveis»

E' definitivamente depois de amanhã que se representa, pela primeira vez, no Teatro Nacional, a formidavel peça «Os miseraveis», extraida do celebre romance de Victor Hugo. O notavel drama está sendo ensaiado com toda a proficiencia pelo ilustre mestre Araujo Pereira.

Na interpretação entram, alem de Alves da Cunha, que desempenhará o dificil personagem de «Jean Valjean», todos os artistas da companhia.

No quadro da «Barricada» entram cerca de 70 homens que sustentarão, em scena uma verdadeira guerra civil. Neste quadro haverá a derrocada dum predio, produzido por uma explosão, que dará ao espectador a horrivel visão da Verdade.

Os onze scenarios de «Os miseraveis» estão sendo pintados pelos nossos melhores scenografos.

«Maria Rapaz»

E' amanhã que sobe a scena, no teatro Maria Vitoria, a «Maria Rapaz», opereta popular, dois actos, um prologo, tres quadros, musica de Filipe Duarte, «signé»: Silva Tavares, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues. Protagonista Hortense Luz, a fazer opereta pela primeira vez, depois de haver marcado na comedia e no drama e de ter triunfado na revista. Dois comicos de valia e autoridade: Sofia Santos, a de S. Luis, e Antonio Gomes, o da Trindade, que assim ficou a chamar-se depois da sua situação na companhia Taveira. Dois cantores: Zulmira Miranda, a da voz de oiro, e Armando do Nascimento, o baritono vibrante e moço.

«O Ultimo Bravo»

Não ha na farça «O ultimo bravo», uma scena, um acto que acuse fraqueza, desfalecimento de imaginação ou menos cuidado no desenho dos personagens. Harmonica, discreta, sem ofender ninguem, a gargalhada do espectador irrompe impetuosa e irresistivel, perante as comicas situações em que abunda e que a cada passo surgem. Ora é numa peça assim que o talento especial de Nascimento Fernandes póde expandir-se.

«A Madragôa»

Está marcado para amanhã, no Apolo, o ensaio geral da opereta «Madragôa», original de Feliciano Santos, Antonio Carneiro, Francisco Viana e Wenceslau Oliveira, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. A «première» realiza-se no sabado, em duas sessões.

Atrás do reposteiro

Na peça «O sr. dr. e seu marido», em ensaios na companhia Alexandre de Azevedo, os papeis criados por Albertina de Oliveira e Antonio de Melo, serão desempenhados, respectivamente, por Alice Ogando e Henrique de Albuquerque.

—Foi entregue á empreza do teatro da Trindade a comedia espanhola «El Plan Espantoso», que deverá ser representada ainda este verão.

—Estão entregues no teatro Avenida todos os scenarios para a nova revista «Agua-pé», cuja montagem começará dentro de dias.

—Ingressou na companhia Almeida Cruz, do Eden, a actriz Luisa Durão.

—Estreia-se hoje, em Penafiel, a companhia Ilda Stichini, donde segue para Coimbra, onde dará dois espectaculos, a 9 e 10. A 11, debuta em Santarem, e a 12, em Estremôs.

—Começaram, no teatro Politeama, os ensaios da revista «A Aldeia dos Macacos», de João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira.

—No dia 11 do corrente realizam-se, no teatro Variedades, em sessões, duas recitas extraordinarias, com a representação unica do «Olho da Providencia», cantando «romanzas» a actriz-cantora Beatriz Baptista e canções brasileiras o baritono Silvio Vieira.

—A Inspecção Geral dos Teatros comunicou á Associação dos Empresarios Portugueses que o sr. ministro da Instrução, dentro das faculdades concedidas pelo decreto 13,564, de 6 de Maio ultimo, autoriza que os espectaculos publicos terminem até á 1,30 da noite.

—Estreia-se amanhã em Vizeu, onde se demora até ao dia 10, a companhia Cremilda de Oliveira.

—Estão provisoriamente desligadas do elenco do Teatro Maria Victoria as actrizinhas Carminda Pereira, Margarida de Almeida e Elisa Guisette.

—O grupo dos «Galitos e Tricanas» de Aveiro, vai realizar varios espectaculos no Teatro S. Luiz, começando pela revista «Caldeiradas».

—A comedia musicada «Bom Sucesso» com que Maria Matos realiza a sua festa no Teatro Variedade, tem oito numeros de musica da autoria do maestro Wenceslau Pinto.

Uma Garantia Completa

Qualidade

O Sabonete Cadum é garantido rigorosamente puro. Preparado scientificamente com productos de primeira qualidade, é macio e nâo irrita a pelle, tendo-lhe sido eliminado todo o excesso de sais alcalinos.

Economia

O Sabonete Cadum é garantido perfeitamente seco. Conservado alguns mezes antes de ser exposto à venda, é exento de toda a humidade e dura duas vezes mais que os outro sabonetes que derretem rapidamente.

Confiança

Garante-se que desde ha 15 annos o Sabonete Cadum nunca variou a sua fabricacâo. Comprai um Sabonete Cadum, apreciai-o, voltai a comprar um outro mais tarde e podeis estar certos de obter um sabonete egual ao primeiro comprado.

Verdade

Affirmamos que somos os unicos a poder garantir os tres pontos acima descritos e que são a extricta expressão da verdade.

Eis por que se vendem por anno 40.000.000 de Sabonetes Cadum

CASA AFRICANA

Rua Augusta, 161—LISBOA

ESTAÇÃO DE VERÃO

Está completo com as maiores novidades todo o nosso sortido da presente estação, a **preços verdadeiramente sensacionais**

Secção de algodões

Crepons, grande fantasia, a **5$00** o metro.
Marrocains, fantasia, largura 1 metro a **11$00, 10$00** e **9$00.**
Marrocains, largura 1 metro, a **10$.**
Popelines, grande largura, metro **14$00** e **11$00.**
Etamines lisas, largas, bonitas côres para rouparia, metro **5$00.**

Secção de lãs

Tecido todo lã, largura 1 metro, em todas as côres, a **21$00.**
Tecidos de lã e seda, alta novidade, largura 1,10, **32$00.**
Marrocains, largura 1 metro, **15$00.**

Secção de sedas

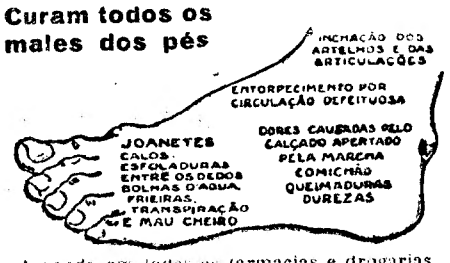
Malhas de seda, **sem defeito,** largura 1 metro, preço desde **15$00.**
Crepe chine fantasia, desde **55$00.**
Crepe chine liso, desde **35$00.**
Foulards de seda, fantasia, **40$00.**
Gorgeles de seda, fantasia, desde **30$00.**
Sedas cruas, desde **40$00.**
Setins para casacos, desde **50$00.**
Sedas pretas para casacos, **largura 1,40,** desde **60$00.**

Confecções para senhora e criança, alfaiataria para homem. Camisaria e retrosaria.

As maiores novidade e preços os mais reduzidos

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

A venda em todas as Casas!

Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

CARVÃO DE COKE, SOBRO, LENHAS E TRANSPORTES

Entregas aos domicilios

Carvão coke,	45 quilos	13$00
» sobro,	45 »	22$50
Lenha azinho,	45 »	10$00
» pinho,	45 »	11$00
Briquetes	45 »	12$50

Serviço montado para entregas rapidas — : — a qualquer ponto da cidade — : —

Aluguer de camions para toda a qualidade de transportes.

Lages (Irmãos), Ltd.

Escritorio — Rua Arco Marquês de Alegrete, 64, 1.º — Telefone ***N. 3666.***

Garage e Deposito — Avenida Duque de Avila, 10 — Telefone ***N. 412.***

Banco de Portugal

Concurso para caixeiros-ajudantes

Até ao dia 23 de julho corrente, recebem-se na séde do Banco, pedidos para a admissão a este concurso, de individuos habilitados com cursos oficiais de comercio, ou com o curso complementar dos liceus, que satisfaçam ás condições patentes no Banco.

Tambem serão admitidos individuos com qualquer desses cursos incompletos, que provarem ter pelo menos dois anos de boa pratica bancaria.

Lisboa, 6 de julho de 1927.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
A. Cerqueira,
José Caeiro da Mata

Quer a sorte grande?
Habilite-se na SEMANA
RUA DO MUNDO—115

D. Mariana Emitia da Silva Coelho

FALECEU

E. Colombo, L.da, cumprem o doloroso dever de comunicarem a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu socio sr. Antonio Pinto Coelho, cujo funeral se realiza ámanhã, 8 do corrente, pelas 15 horas, saindo o mesmo da sua residencia, Rua do Amparo, 94, 4.º-Esq.º, para o seu jazigo no cemiterio oriental.

D. Mariana Emilia da Silva Coelho

FALECEU

Antonio Pinto Coelho e seus filhos, Julia d'Anunciação d'Almeida, seu marido Arthur José d'Almeida e filhas, Emilia Vicencia da Silva e Almeida, seus filhos, noras, genros e netas, Emilia de Sousa Ferreira, seus filhos, nora e netos, e Maria Rosalina Lopes Coelho, cumprem o doloroso dever de participarem a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida e dedicada mãe, sogra, avó, irmã, tia e prima, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 8 do corrente, pelas 15 horas, saindo o mesmo da sua residencia, Rua do Amparo, 94, 4.º-Esq.º, para o seu jazigo no cemiterio oriental.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Abobora menina...»
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 21,30—«O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Variedades—A's 21,45—«O Comissario de Policia».
Salão Fox—A's 21—Variedades—Animatografo.
Coliseu—A's 21—Torneio Internacional de Lucta e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Cristo Club-Dancing—O unico sempre em festa.

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE RIVAR—ALVES DA CUNHA

SABADO, 9 — A's 21,30

Os Miseraveis

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz

Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

SABADO—Em duas sessões

ESTREIA

da opereta bairrista de Feliciano Santos, Antonio Carneiro, Francisco Viana e Wenceslau d'Oliveira. Musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela

A Madragôa

Zézinha: ESTER LEÃO

Noutros papeis de relevo:
Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Filomena Lima e Ema d'Oliveira

SCENARIOS NOVOS
GUARDA-ROUPA A RIGOR

Enscenação do professor
Antonio Pinheiro

A's 21,30 hor. **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE: A's 21 e 30

Representação da farça em 3 actos

ABOBORA MENINA...

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

HOJE

O ULTIMO BRAVO

EDEN

Telefone N. 3800

Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite

COSIDO A PORTUGUESA

Grande exito da COMP.ª ALMEIDA CRUZ com Lina Demoel, em varios numeros aplaudidissimos *O fado bom e o fado mau* por Margarida Ferreira e Augusto Costa

Preços populares

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE — A's 21,45

O comissario de policia

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — A's 21,30

Representação do "vaudeville„

O PADRE CURA

Em ensaios: a revista **AGUA-PÉ**

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

CIGARROS "THÉVENET„
EXTASE
Ponta imitação pétalas rosa
Lata 20 cigarros: ESC. 6$00
A' venda em todas as boas Tabacarias

ESTRANGEIRO

POR ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 7

Chegou o sub-secretario de Estado italiano, Balbo, pilotando um "Fiat".

O percurso Shuthempton-Berlim, 220 quilometros, foi feito em meia hora, apesar das más condições atmosfericas.

O embaixador de Italia ofereceu um banquete a Balbo, tendo tambem assistido o ministro alemão das comunicações, comandante da Reichswer e representante da aeronautica da Alemanha.—(L.).

A visita de inspecção efectuada pelos adidos militares francês e belga, ás fortalezas demolidas no Oriente, foi levada a cabo por uma forma satisfatoria e sem qualquer incidente, motivo porque se considera encerrada a questão.—(L.).

Da França

PARIS, 7

A imprensa conservadora comenta, asperamente, o facto de 14 oficiais alemães, em viagem na Inglaterra, terem assistido ás evoluções da aviação militar, demonstração aerea efectuada, ha dias, em Henley, considerando o caso como uma infracção do Tratado de Versailles.

A imprensa de Berlim, por sua via, declara que os referidos oficiais, aproveitando o dia feriado, assistiram á demonstração, sim, mas como meros espectadores, visto ter sido facultada a entrada ao publico em geral.—(L.).

Dos Estados Unidos

NOVA-YORK, 7.

O tenente aviador Carlston bateu o "record„ mundial de altura, num hidro avião, que se elevou a sete milhas.—(L.)

OUTRO "RECORD" AMERICANO

Em 165 horas os treze telegrafistas DO "MENPHIS"

transmitiram 75.000 palavras

O cruzador "Menphis„, da marinha norte americana, na sua viagem de 4 a 11, de Cheburgo a Washington e levando como passageiro o coronel Lindberg, enviou 75:000 palavras pela radio, conforme declaração do ministerio da Marinha em Washington.

O nucleo de mensagens que, devido á presença do aviador transatlantico se recebeu e enviou, teve que ser manejado por 13 radiotelegrafistas extraordinarios, agregados ao serviço do cruzador.

As mensagens continham felicitações da Europa e America para o aviador, mas mensagens pessoais, radiogramas de representantes de agencias da imprensa americana, de quatro operadores de cinematografo, etc.

As mensagens radiograficas começaram a ser transmitidas á largada, por conducto da estação radiografica comercial francesa, de Cherburgo.

Durante toda a noite de 4 de junho foi esta a estação que trabalhou activamente. No dia 5 de junho já se estabeleceu comunicação com as estações inglesas do cabo Land's End e Devises. E quando o "Menphis„ entrou no mar alto, passou-se a estabelecer contacto com a estação irlandesa de Valencia.

A meio da viagem perdeu-se contacto com todas as estações terrestres, excepto a estação naval dos Estados Unidos. Manteve-se, porém, comunicação com alguns dos grandes transatlanticos que fazem a travessia Europa-America, como sejam o vapor espanhol "Cristobal Colon„, que tinha saído de Nova York no dia 1 de junho.

Para dar uma ideia não só do numero de mensagens transmitidos pelo "Menphis„, mas tambem da sua diversidade, basta dizer que este se poz gentilmente á disposição de varios barcos, para transmitir gratuitamente todos os radios comerciais necessarios, para o que dispunha dos seus 13 radiotelegrafistas. Tambem o "Mauretania„ utilisou a oferta do "Menphis„, transmitindo noticias da sua empreza e dos viajantes.

O "Menphis„ passou depois a ter contacto com a estação de Vass, na Nova Escocia, de Marion, nos Estados Unidos, e, finalmente, a do Estado de Nova York. Daqui começaram afluindo mensagens, terrestres e de mais de 30 vapores que sulcavam as aguas da grande cidade americana.

Este "record„ de 75.000 palavras cursadas pela estação radiotelegrafica dum barco, durante a travessia atlantica, dificilmente será superado e foi possivel pelas excepcionais circunstancias que permitiram que o aparelho receptor e transmissor do "Menphis„ trabalhasse durante as cento e sessenta e cinco horas que demorou a viagem, numa percentagem de 450 palavras por hora, transmissão invulgar no campo da radiotelegrafia.

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ESSEX torp. 5 log. mod.	1926
BUICH torp. 7 log. mod.	1924
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod.	1924
FIAT torp. 5 log. Sport mod. 510	1924
MORRIS 2 log. modelo	1925
RENAULT conduite 6 HP mod.	1925
DERBY 2 log. 7 HP. mod.	1926
HUPMOBILE torp. 7 log. modelo	1917
ROLLS ROYCE torpedo 7 log. mod.	1921
CITROEN torp. 2 log. 5 HP. mod.	1924

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Reconstrução e reparação completa dos pneus usados pelo processo ultra-moderno e patenteado da
Supermouldmg C.º Ltd.
Sede - Rua do Açucar ao Beato - LISBOA
Depositos em Lisboa: R. da Prata, 275 - Conde Barão

PO ESTOMACAL UNIVERSAL
UNIVERSAL MAGEN PULVER de P. L. W. Barella's de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.
Representante: A. S. LIMA AVENIDA DA LIBERDADE, 201 — LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Villar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 7

Quando na sessão de ontem, na Camara dos comuns, Chamberlain foi preguntado pela inspecção ás fortalezas da Prussia, se a destruição das mesmas tinha sido encontrada satisfatoria, recusou-se a dar quaisquer esclarecimentos, dizendo que a inspecção não tinha sido completa.

LONDRES, 7

Mac Donna, depois da sua grave doença, voltou ontem á actividade politica, quando censurou na camara dos comuns a projetada reforma da camara dos lords.—(L.)

LONDRES, 7

Ao jantar oferecido ontem á noite pelo rei Fuad, na embaixada egipcia, assistiram o rei de Inglaterra, o principe Henrique e o duque de York.—(L.)

Da China

PEKIM, 7

O governo japonês mandou avançar 2.000 homens para Tsinan-Fu, capital provisoria de Shantung, a fim de proteger os seus nacionais.—(L.)

XANGAI, 7

Continua alastrando em varios pontos a "boycottage„ aos generos japoneses. —(L.)

Da Espanha

MADRID, 7

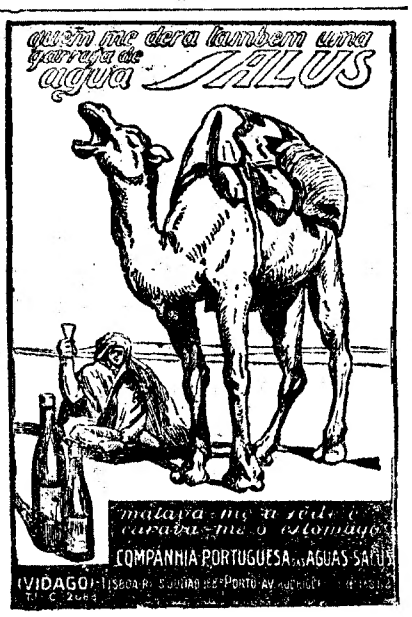
O governo ocupou-se ontem da reorganisação das companhias de navegação espanholas.

A imprensa prevê um projecto reorganisador de grande alcance sobre as mesmas.—(L.)

Da Grecia

ATENAS, 7

Os bancos mais importantes resolveram estabelecer uma instituição que se mantenha em contacto com o estrangeiro, a fim de fornecer informações oficiais ácerca da situação comercial grega.—(L.)



Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Estabelecimento Alvaro Campos
12, 1.º
LARGO DO CHIADO

COISAS DE JUSTIÇA

O futuro das Camaras de Solicitadores

(Continuação da 5.ª pagina)

toda a especia de agenciarios, cuja acção não só é perniciosa aos serviços em que intervêm, como tambem ao crédito de que devem gosar a advocacia e a solicitadoria para que o publico possa deixar de ser vitima dos intrusos nas duas profissões.

«Assegurando-se o decôro tanto da advocacia sob a acção da Ordem dos Advogados como da solicitadoria pela intervenção das Camaras dos Solicitadores, não bate certo que seja legal ou permitido o exercicio do mandato em funções que só devem competir aos membros daquelas duas classes. Persegue-se o uso ilegal da medicina, proíbe-se o exercicio da industria farmaceutica sem farmaceutico, nega-se competencia aos construtores civis não diplomados. Porque razão se consentem agencias de procuradoria sem solicitador nem advogado, e admtite a requerer em processos pendentes em repartições do Estado, individuos irresponsaveis pelos seus actos, se consente que os *cavalheiros de industria* façam proezas dentro dos proprios tribunais?

—E' grave o que nos diz...

—Gravissimo!—ataca com veemencia o nosso informador — E os senhores ministros que não devem ignorar o que ocorre nos serviços dependentes das secretarias do Estado, não devem deixar de incluir no seu plano de saneamento o do exercicio legal da procuradoria nos casos em que esta deva ser exercida pelos seus profissionais como das reconhecidas pelas leis reguladoras do exercicio da advocacia e da solicitadoria...

Tamagnini Barbosa

Só no dia 10 chega a Lisboa o vapor «S. Miguel que deve trazer a bordo o tenente-coronel de engenharia sr. Tamagnini Barbosa.

DE LUTO

D. Mariana Emilia da Silva Coelho

Depois de prolongado sofrimento, faleceu esta senhora, na idade de 68 anos. A extinta era mãe do sr. Antonio Pinto Coelho, comerciante, socio da firma E. Colombo, Limitada, desta praça, e sogra do major de cavalaria sr. Artur José de Almeida, presidente da Comissão de Remonta do Sul.

O seu funeral realiza-se amanhã, conforme as participações que adiante publicamos.

D. Elvira Veloso Batalha

Por alma da sr.ª D. Elvira Veloso Batalha e para celebrar o 3.º aniversario do seu falecimento, manda o seu inconsolavel viuvo, sr. João Henrique Marques Rodrigues Batalha, celebrar ámanhã, as 10 horas e meia, uma missa de sufragio, na igreja da Encarnação.

Convocação

Os alunos da Faculdade de Sciencias que andam tirando os preparatorios para a Escola Medica, reunem-se ámanhã, pelas 15 horas, no edificio daquela Faculdade, a fim de, em grupo, se dirigirem ao ministerio da Instrução, onde devem ter uma conferencia com o respectivo ministro.

BANANAS, ANANAZES
Monumentais existencias. Sempre aos melhores preços do mercado. Completo sortido em frutas nacionais e estrangeiras
Frutaria Lisboa
92, RUA DA BETESGA, 93—Telef. 4708-N.

UMA OPINIÃO

OS PRINCIPIOS a que deve atender a nova reforma da Instrução Primaria

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

"*Sr. Director:*—Anuncia-se, para antes do próximo ano lectivo, a publicação duma Nova Reforma de Instrução Primaria.

Como professor, cumpre-me emitir sinceramente, a minha opinião, ácerca deste assunto.

A Reforma a publicar deve acabar com a ramificação do ensino primario em categorias. A ramificação deste ensino em infantil primario elementar e primario complementar já deu, em Portugal, as suas provas. O ensino primario complementar vigorou até 1901, data em que acabou por falta de alunos que o quizessem receber.

O ensino primario superior acabou pelos mesmos motivos que o ensino primario complementar, em 1926.

Em face deste resultado, o que resta fazer?

Estabelecer a Escola Unica: nem ensino primario infantil, primario elementar e primario complementar, nem ensino primario infantil, primario geral e primario superior. Isto, simplesmente, ensino primario integral.

Nas escolas das aldeias deve haver, apenas, quatro classes ascendentes com exames na terceira e na quarta classes.

Nas escolas das principais vilas e nas das cidades de Portugal deve haver séte classes ascendentes.

Os professores do antigo ensino complementar bem como os das extintas escolas primarias superiores devem sêr distribuidos pelos quadros das actuais escolas primarias das principais vilas e das cidades.

Assim aumentados os quadros destas escolas, os professores das mesmas encarregar-se hão de ministrar o ensino ás sete classes, em harmonia com um programa inteligentemente elaborado.

A frequencia ás escolas, nas vilas e nas cidades, deve ser obrigatoria para as crianças, até ao final da setima classe.

Os professores devem auferir todos o mesmo ordenado. Apenas o director e o secrejario devem receber a mais uma gratificação pelo exercicio destas funções.

Nas escolas de todo o país deve ser adotado o regime da coeducação por ser o mais economico e o adotado nos países mais civilisados.

Os vencimentos dos professores primarios devem sêr aumentados na mesma proporção, em que o foram os dos liceus e das universidades.

Devem ser restauradas as Juntas Escolares.

Os inspectores escolares devem ser unicamente os fiscais e os orientadores do ensino.

Feito isto, parece-me, (salvo o devido respeito, por quem tem sobre o assunto ideias diferentes das minhas), o ensino primario resultará brilhante, embora com o caracter utilitario que caracteriza a epoca em que vivemos e contribuirá, para a felicidade dos portugueses.

—*Julio Candido.*„

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Conselho de ministros

Reuniu-se esta manhã o Conselho de Ministros, fornecendo á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O Conselho de Ministros reunido hoje no Ministerio do Interior, tratou da reorganização dos Ministerios e de outros assuntos de administração publica.

O Conselho apreciou tambem varios decretos que regulamentam a lei de receita e despeza».

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A "verbena" no Palacio Fronteira

E' já no proximo sabado a «verbena» nos sumptuosos jardins do Palacio Fronteira, onde haverá baile, abrilhantado por um dos melhores «jazz» de Lisboa, serviço de restaurante e café-concerto, em cujo recinto se realizam alguns numeros de variedades. Tão elegante festa, a mais elegante das da ultima temporada de verão, terá tambem a sua corrida de touros á espanhola, no «tentadero» do palacio.

Lidam-se seis touros, oferecidos pelos «ganaderos» Emilio Infante, Antonio Lapa, Samuel Santos Jorge, José Pinto Barreiros e José Paim, pelos matadores «Algabeño» e «Barajas» e pelos amadores D. Carlos, D. João e D. Alexandre Mascarenhas, D. Pedro de Bragança (Lafões), Gama Lobo e Malhou da Costa, sendo picadores os srs. Antonio de Abreu, Emidio e Joaquim de Aguiar e Jaime Alves, servindo de «monos-sabios» os srs. Eduardo Peresirelo, Joaquim Fós, José Avilez e Duarte Atalaia.

Com tão notaveis atractivos, não faltará concorrencia a aristocratica festa do Palacio Fronteira, que se destina a obter fundos para o Lactario de N. S. do Amparo, para cuja construção foi generosamente cedido terreno pela sr.ª condessa da Torre.

ANTES
DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.
Preço Esc. 6$50

DEPOIS

NA BOA-HORA

E' julgado um caixeiro de uma leitaria

Respondeu no tribunal da Boa-Hora, sob a presidencia do juiz sr. dr. Alfredo Portugal, Fernando Caetano da Silva, de 15 anos, empregado numa leitaria. Era acusado de ter desfalcado o patrão em 308$00.

O reu:

—E' verdade sr. juiz. Mas tambem é verdade que combinei com o meu patrão a maneira de repôr essa importancia.

O juiz:

—Venha cá o queixoso!

O meirinho exclamou:

—Francisco Rodrigues de Almeida!

—Ouviu o que disse o réu?

—E' verdade!

—Pois era muito mais simpatico se tivesse aceitado a proposta do réu...

—Mas ainda o tive ao meu serviço uns 15 dias.

—E pagou-lhe os dias que trabalhou?

—Só se fôsse á prisão pagar-lhe... Está ha oito mêses preso...

—Valia mais que lhe pagasse!

Depõe a testemunha José da Cruz, caixeiro da casa onde o reu era empregado, que declarou que este recebeu 308$00, que não entregou.

O delegado:

—Mas ele comprometeu-se a pagar essa importancia ao patrão?

—Sim, ouvi falar nisso.

—E o patrão aceitou a proposta?

—Aceitou!

—Qual foi o conceito que ficou fazendo do queixoso, quando ele, 15 dias depois de aceitar a proposta do reu, o mandou prender?

—Não fiz nenhum!

—Suponha que o senhor era o patrão e que este caso se dava consigo?

—Eu sou caixeiro.

As testemunhas de defeza todos antigos patrões do reu, são unanimes em afirmar o seu bom comportamento e comprometeram-se a admiti-lo de novo ao seu serviço, caso ele seja absolvido.

O sr. dr. Fernando de Castro, patrono do arguido, foi empolgante na defesa.

O reu foi condenado em 1 mês de prisão, 5 dias de multa a 10$00 e 200$00 para o Estado.

A visita ministerial

á região de Aveiro

Publicamos hoje na nossa 3.ª pagina, na cronica semanal do nosso camarada Norberto de Araujo, as suas impressões da vila da Murtosa e da região visinha, recolhidas durante a viagem do sr. ministro Jaime Afreixo, ministro da Marinha, á Murtosa e Pardelhas, para solemnizar a autonomia administrativa do novo concelho.

O correio para as ilhas e Africa

Pelo "Lima" são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açores, e pelo "Alondra" para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental.

FRUTARIA LISBOA
92, RUA DA BETESGA, 93
Telef. 4708 N.
Importação directa das melhores frutas
Colossal existencia em bananas
Não comprem sem visitar esta casa